
DA DIVERSIDADE VIVEMOS!

Kenny Neoob

Orientador: Prof. Dr. José Dias

Bolsa de Mestrado - CAPES

Em nossa dissertação *Cidade Cenário* abordamos, inicialmente, as noções de espaço e as transformações do espectador, tanto nas artes quanto no teatro, assim demonstramos uma interdisciplinaridade entre essas duas áreas. A transdisciplinaridade foi alcançada ao acompanhar os conceitos filosóficos e estéticos que desobrigam a arte de qualquer regra específica.

A seguir, acompanhamos o pensamento de Gilles Deleuze e sua teoria estética para refletir sobre a hipótese. As interferências seriam imanentes ao espaço urbano? Abordamos a multiplicidade de maneiras de interferir no espaço urbano, aprofundando a análise do plano de composição de trabalhos dos artistas Ronald Duarte, Ducha e Xico Chaves. Cada trabalho tem sua peculiaridade própria, sua forma específica de trabalhar o espaço urbano. A arte pensa, sente a realidade e propõe outros modos de ver e sentir. Nosso objeto de pesquisa compreende um dos segmentos da experimentação transdisciplinar, as interferências no espaço urbano, estudadas por acadêmicos da área das artes visuais e praticamente desconhecido na área de teatro.

O estudo preliminar sobre o espaço, o espectador e a imanência forma uma base didática para a compreensão dos trabalhos analisados. A complexidade de relações entre diferentes fatores, em cada trabalho de arte, não permite a correta compreensão por parte dos que não possuem o conhecimento histórico e estético. Esta dissertação foi destinada a este público. E, mais especificamente, aos alunos das diferentes artes: àqueles que desejam ampliar o seu raio de visão; àqueles que não desejam ficar excluídos a guetos disciplinares, que desejam expandir e se relacionar com a realidade que aí está.

No momento em que cientistas pensam o caos, as mutações, o pós-humano e o transhumano, devemos nos esforçar para também perceber nas artes os movimentos de caotização da nossa civilização contemporânea. É imprescindível estimular ações voltadas à compreensão do mundo de hoje, seja através das ciências, da filosofia ou das artes. Gilles Deleuze demonstrou a diferença entre essas três formas de pensamento e criou uma obra onde elas se interferem. Filósofos como ele e Jacques Rancière percebem as artes sem as barreiras disciplinares, não mais por uma distinção nas maneiras de fazer, mas pelo modo de ser sensível próprio aos produtos de arte. Sensível a vários aspectos do atual e do virtual % tudo aquilo que não é atual.

O aluno precisa dialogar com a realidade que está a sua volta, precisa utilizar todo o potencial tecnológico, científico e cultural disponível, ao seu alcance, para aprender e criar sem barreiras ideológicas.

BIBLIOGRAFIA

- BABLET, Denis. *Lês revolutions sceniques du XXe siècle*. Paris: By XXe siècle, 1975;
- DELEUZE, Gilles. Guattari, F. *Qu'est-ce que la philosophie*. Paris: E. minuit, 1991.
- FRIED, Michael. "Arte e Objetividade". *Arte & Ensaios*, ano IX, n.º 9, 2002.
- RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível. Estética e política*. São Paulo: EXO experimental org: Ed. 34, 2005;